

MAGSUL



FACULDADES MAGSUL

FLAVIANE ANDRADE INSFRAN

O ENSINO DE HISTÓRIA E O ARCO ÍRIS CULTURAL:
ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA ESTADUAL DR. MIGUEL MARCONDES
ARMANDO

PONTA PORÃ-MS
2013

FLAVIANE ANDRADE INSFRAN

O ENSINO DE HISTÓRIA E O ARCO ÍRIS CULTURAL:
ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA ESTADUAL DR. MIGUEL MARCONDES
ARMANDO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado das Faculdades Magsul de
Ponta Porã, como parte dos requisitos
para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Orientador: Ma. Dnda. Andréa Natália da
Silva.

PONTA PORÃ-MS
2013

FLAVIANE ANDRADE INSFRAN

O ENSINO DE HISTÓRIA E O ARCO ÍRIS CULTURAL:
ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA ESTADUAL DR. MIGUEL MARCONDES
ARMANDO

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia, sob a orientação do (a) Prof.(a). Ma. Dnda. Andréa Natália da Silva.

Data de aprovação: 14/12/ 2013

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

Orientador (a): Ma. Dnda. Andréa Natália da Silva
(UCDB – UEMS)

Membro: Ma. Mirta Mabel Escovar Torraca
(FAMAG – FAP)

Membro: Mnda. Emne Mourad Boufleur
(UFGD – FAMAG)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia, e todas as demais conquistas aos meus pais e a minha irmã, agradeço pelo apoio nos momentos mais difíceis da minha vida. Ao meu namorado que esteve ao meu lado, sempre me ajudando sem medir esforços. E aos meus professores que muito me ensinaram demonstrando que o conhecimento é algo que está sempre se renovando. Obrigado por tudo e por tanto!

AGRADECIMENTOS

A Deus, que se mostrou criador, que foi criativo. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

A minha orientadora professora Andréa Natália da Silva, por seus ensinamentos, paciência e confiança na orientação e incentivo, carinho, afeto dando os seus conselhos nos momentos mais importantes, fazendo com que tornasse possível a conclusão desta monografia.

A minha examinadora, Mirta Mabel Escovar Torraca grande professora que eu tive na vida, pela sensibilidade que a diferencia como educadora e pela presença marcante em minha vida acadêmica e afetiva, a quem eu agradeço pelas lições de humildade, respeito pela diversidade e lições de vida, essências na minha caminhada pessoal. Meu agradecimento com carinho, atenção e dedicação.

À professora e coordenadora do curso, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

À minha família, por sua capacidade de acreditar em mim e investir em mim. A minha mãe (Dirlene) pelo seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Meu pai (Francisco) sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada, a minha irmã (Fabíola) sempre me fez entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Meu namorado (Geam), pessoa que amo partilhar a vida. Com você tenho me sentido viva de verdade. Obrigado pelo carinho, a paciência, durante esses quatro anos de correria de cada semestre.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida. A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

Você Vai Gostar de Mim

(Xuxa)

Tem gente que é loirinha pra valer
Tem gente com o cabelo de cachinho
Tem gente que parece que só faz crescer...
Tem gente que é chamada de baxinho.

Eu sou diferente de você
Você é diferente de mim
Eu sou diferente de você
E mesmo assim,
Você vai gostar de mim...

Tem gente que não pode ver você
Tem gente que tem olho puxadinho
Tem gente que usa as mãos pra se mover
E tem quem mova mundo por mim...

Eu sou diferente de você
Você é diferente de mim
Eu sou diferente de você
E mesmo assim,
Você vai gostar de mim...

Tem gente tão fina que nem se vê
Tem sempre um que é o mais gordinho
Tem gente com degraus pra vencer
E só depende de um empurrãozinho...

Tem gente que vai e surpreender
Parece que a alegria não tem fim
Tem gente com encanto pra viver
É gente com o pó de pilim-pim-pim...

Eu sou diferente de você
Você é diferente de mim
Eu sou diferente de você
E mesmo assim,
Você vai gostar de mim...

INSFRAN, Flaviane Andrade. Disciplina de história no 2º ano do ensino fundamental e as culturas dos alunos. Trabalho de conclusão de Curso. Orientadora: Ma. Andréa Natália da Silva. Faculdades Magsul, 2013.

Resumo: O curso de Pedagogia nas Faculdades Magsul o qual tem como pergunta condutora “qual o papel do pedagogo na região de fronteira frente à multiculturalidade reinante para promover a melhoria da qualidade de vida através da educação”, me fez recorrer ao TCC com a seguinte questão: “Como o pedagogo trabalha as culturas dos alunos na disciplina de História no 2º ano do ensino fundamental?”. Pensei no assunto porque durante os estágios me identifiquei muito sobre como a professora respeita os alunos, e principalmente durante a faculdade estudamos muito sobre cultura, a multiculturalidade assim penso que na 2º ano o aluno tem toda uma cultura que vem de casa, os ensinamentos, valores, religião, e o educador frente a isso qual a sua postura diante de tantos alunos que possui costumes diferentes. Como lecionar na disciplina de história a valorização da cultura do aluno, utilizando os conteúdos de maneira agradável que envolva os alunos e assim todos participe e se sintam valorizados? E também, para refletir se a formação esta acontecendo de maneira que contemple toda essa diversidade para quando for atuar em sala de aula ministrar aulas de maneira que sejam diferentes. O objetivo geral da pesquisa é analisar a maneira que o pedagogo trabalha o “arco íris” cultural na disciplina de história no 2º ano do ensino fundamental; os específicos são descrever como o pedagogo reconhece e valoriza as culturas de seus alunos; compreender como o pedagogo contribui para a construção da identidade cultural das crianças quando ensina seu conteúdo na disciplina de história; apresentar como a cultura é percebida; identificar nas ementas e parâmetros se os conteúdos a serem ministrado têm uma relação com o a cultura que as crianças trazem de casa. Para isso é importante pensar na Metodologia da pesquisa que será sob o referencial teórico de Lüdke e André (1986), utilizo a pesquisa qualitativa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso.

Palavras chave: Disciplina de História. Ensino fundamental. Identidades Culturais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
SEÇÃO 2. O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS	
ENSINO FUNDAMENTAL	16
2.1 Conteúdos para ser pedagogo/a no ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental	21
SEÇÃO 3. MULTICULTURALIDADE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	26
3.1 Conceitos para reconhecer os valores culturais das crianças na educação.....	35
SEÇÃO 4. ESTUDO DE CASO: 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL	
AULAS DE HISTÓRIA	43
4.1 Município de Ponta Porã	43
4.2 Trajetos percorridos	46
4.3 Perfil dos entrevistados.....	47
4.4 Entrevista com a docente	47
4.5 Interpretação das observações	51
5.CONSIDERAÇÕES	53
REFERÊNCIAS	55
ANEXO	57

INTRODUÇÃO

Falar sobre o próprio pesquisador significa situá-lo num contexto para que os leitores o compreendam, pois de acordo com Ruy Espírito Santo (2007) o autoconhecimento propicia que Flaviane Andrade Insfran que tem vinte anos de idade mora com os seus pais e uma irmã de quinze anos. Ela nasceu em Ponta Porã no dia nove de dezembro de mil novecentos e noventa e dois. Em sua família a maioria possui nacionalidade brasileira, porém seus bisavós paternos são paraguaios e o seu avô é paraguaio, mas os seus pais o registraram como brasileiro e ele possui apenas a documentação brasileira.

Seu pai é natural de Ponta Porã, e sua mãe do município de Aral Moreira mas veio para Ponta Porã trabalhar em uma casa de família aos 15 anos de idade. Sua mãe conheceu seu pai aos 19 anos de idade em um clube que se chamavam dois de Maio no lado Paraguaio, não demoraram muito tempo e eles se casaram.

Aos cinco anos de idade de Flaviane começa a frequentar as aulas na pré-escola na Escola Estadual Joaquim Murtinho, os primeiros dias de aula gostou muito, pois fez muitas amizades e já estava muito ansiosa para ir para a escola.

De todos os dias que Flaviane passava na escola o que ela mais gostava era das historinhas que a professora contava e também dos brinquedos pedagógicos e ainda mais da massinha de modelar. Na metade do ano letivo seus pais a mudam para a Escola Municipal São João onde aprendeu as vogais e terminou a pré-escola.

Na escola Municipal São João Flaviane não esquece, pois lá se lembra de suas tardes que pintava e começava a prender as vogais. Na primeira série Flaviane começa na mesma escola, lá ela aprende o “abecedário” hoje o alfabeto, juntando as letras depois as palavras para começar a ler.

Sua professora ao entrar na sala pedia aos alunos que fizesse círculo passava desenhos para pintar, sua sala tinha desenhos para ilustrar as letras das vogais e do abecedário.

Seguindo seus estudos no ensino fundamental seus pais a mudam para a Escola Estadual Mendes Gonçalves, onde Flaviane estudou até o terceiro ano do ensino médio, ela fez muitas amizades e gostava muito de sua professora, pois marcou muito a sua vida, pois foi com ela que teve um melhor desempenho na leitura e na escrita, em suas aulas a professora dava temas fáceis para os alunos fazerem produções de textos.

Uma das escolas que estudou a maior parte de seu ensino onde aprendeu muito e fez novas amizades. Ainda na escola tinha uma professora que dava aula de educação física, e incentivava os alunos a fazer exercícios físicos e uma vez por semana das aulas dela a professora olhava a higiene dos alunos.

No decorrer dos anos Flaviane aprende a somar e a diminuir; e neste mesmo ano começa a ver os castigos que existia em sala de aula, um de seus colegas por fazer muita bagunça e não obedecer ao professor ficava em pé olhando para a parede como castigo. No transcorrer dos anos que passava na escola Flaviane aprendeu a tabuada à divisão, ler livros infantis. Os castigos que existia em sua sala eram ficar sem recreio; ou se esquecesse o livro o professor mandava o aluno escrever uma folha frente e verso dizendo “não devo esquecer o livro”.

A escola fazia conselho de classe em cada bimestre com todos os professores, e se houvesse notas baixas ou muitas faltas à direção pedia para os pais dos alunos comparecerem na escola. Nas reuniões dos pais sua mãe chegava e contava o que a diretora falava; quase sempre era sobre o uniforme, sobre os livros ou higiene dos alunos e até mesmo das notas.

No ensino médio Flaviane faz amizade com três meninas que se torna a suas melhores amigas, em todos os trabalhos elas se reuniam e faziam juntas umas procurava incentivar a outra, pois todas tinham os mesmos objetivos terminarmos juntas o ensino médio e fazer faculdade.

No ano de dois mil e nove Flaviane e suas amigas começa no terceiro ano e decidem fazer o Cursinho Preparatório Para o Vestibular - (CPPV) na Escola Estadual Joaquim Murtinho no período noturno; todas juntas fizeram o primeiro semestre.

Os alunos de sua sala no período vespertino decidem pagar uma “mensalidade” para a formatura e todos concorda, porém somente a minoria paga e o dinheiro são devolvidos para os que já tinham pagado. A direção da escola decide fazer uma pequena festa para os concluintes do ensino médio.

Após o término do ensino médio escolhi o vestibular para Direito na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), mais como a concorrência era grande não passei. Novamente tentei outro vestibular nas Faculdades Magsul e optei pelo curso de Educação Física como primeira opção e Pedagogia como segunda escolha, por não haver mais vagas pelo primeiro curso escolhido resolvi assim iniciar o curso de Pedagogia nas Faculdades Magsul. O qual tem como pergunta condutora “qual o papel do pedagogo na região de fronteira frente à multiculturalidade reinante para promover a melhoria da qualidade de vida através da educação”.

Para então responder essa pergunta por meio de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) recorro a questão sobre: “ Como o pedagogo trabalha o arco íris cultural dos na disciplinas de História no 2º ano do ensino fundamental?”.

Pensei no assunto porque durante os estágios me identifiquei muito de como a professora respeita os alunos, e durante a faculdade estudamos muito sobre cultura, a multiculturalidade, penso que na 2º ano o aluno tem toda uma cultura que vem de casa, os ensinamentos, valores, religião, e o educador frente a isso qual a sua postura diante de tantos alunos que possui costumes diferentes. Como ensinar a cultura na disciplina de história valorizando a cultura do aluno, mas também, utilizando os conteúdos de maneira agradável que envolva os alunos para que todos participem e se sintam valorizados?

E também porque acredito que Cultura é uma coisa tão fantástica, pois cada um tem sua cultura e nós fronteiriços que convivemos com várias identidades devemos saber como ensinar nossos alunos desde pequenos na escola dando valor de sua língua materna, e procurando conhecer cada aluno. E também, refletir se a nossa formação esta acontecendo de maneira que contemple toda essa diversidade para quando for atuar em sala de aula ministrar aulas de maneira que sejam diferentes. Reconhecendo a vida acadêmica tive essa disciplina de história, e isso me chamou atenção, para realizar uma pesquisa e analisar se a teoria que estudamos esta acontecendo na prática da escola.

A Pedagogia estuda o processo de ensino através dos seus componentes que são as disciplinas, na formação do pedagogo, é através de conteúdos escolares de ensino que a aprendizagem para o embasamento teórico da educação, para a formação dos educadores, contudo as teorias são importantes na vida do acadêmico, mas cabe a ele construir a sua prática para trabalhar com essas teorias.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a maneira que o pedagogo trabalha as culturas na disciplina de história no 2º ano do ensino fundamental; E ainda, descrever se

o pedagogo reconhece e valoriza as culturas de seus alunos; compreender como o pedagogo contribui para a construção da identidade cultural das crianças quando ensina seus conteúdos na disciplina de história; apresentar como a cultura é percebida pelas crianças; Identificar nas ementas e parâmetros se os conteúdos a serem ministrado têm uma relação com o a cultura que as crianças trazem de casa.

Para isso é importante pensar na Metodologia dos estudos desse TCC será sob o referencial teórico de Lüdke e André (1986), utilizamos a pesquisa qualitativa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. Esse estudo demonstra os tipos de metodologias, que são cinco características básicas que configura o estudo.

A pesquisa qualitativa de ambiente natural supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo. Os problemas são estudados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador, este tipo de estudo também e chamado de ‘naturalístico’. Em nossos estudos observamos a sala de aula e como o educador ensina os alunos nas disciplinas de história, portanto acompanhei as aulas em um ambiente natural que aconteça diariamente. Conforme Lüdke e André (1986) a justificativa para que o pesquisador mantenha o contato estreito e direto com os fenômenos ocorrem naturalmente é a de que estes são muito influenciados pelo seu contexto.

Os dados coletados são predominantes descritivos, pois o material obtido na pesquisa é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos. Todos os dados da realidade são considerados importantes, pois o pesquisador deve assim se atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada.

A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema e verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

O significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador, nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a ‘perspectiva dos participantes’, isto é a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas.

A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo, o pesquisador não se preocupe em buscar evidências que comprovem hipóteses definida antes do inicio dos

estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir das inspeções dos dados num processo de baixo para cima. A preocupação e retratar e obter dados que melhor descreve a situação que esta sendo estudada. De acordo com Lüdke e André (1986)

O desenvolvimento do estudo aproxima-se de um funil: no início há questões ou focos de interesse muito amplos, que no final se tornam mais diretos e específicos. O pesquisador vai precisando melhor esses focos á medida que o estudo se desenvolve (LÜDKE, e ANDRÉ 1986, p.13).

A organização para o trabalho interfere no desenvolvimento das atividades proposta em sala no cotidiano retrata a forma que o professor leciona na disciplina a ser pesquisada podendo descrever os fatores que presencia, como acontece as atividades se há discussão sobre as questões culturais, permitindo que o observador encontre meios que confirme o estudo de caso.

Foi feito estudo de caso por que este determinado caso, seja simples e específico; deve ser bem delimitado devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. Segundo Goode e Hatt (1968) apud Lüdke e André (1986) , o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo. O interesse naquilo que tem de único, de particular que venha a ficar evidente de certas semelhanças com outros casos ou situação natural, é rico de dados descritivos, tem um plano aberto e flexível focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Os estudos de caso visam à descoberta, mesmo que o investigador parta de alguns pressupostos teóricos iniciais, ele procurará se manter constantemente atento a novos elementos que pode emergir como importante durante o estudo. Lüdke e André (1986), o pesquisador estará sempre buscando novas respostas e indagações no desenvolvimento de seu trabalho.

Os estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto, como princípio básico desse tipo de estudo é que para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa, para compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, percepções, comportamentos e interações das pessoas que deve ser relacionada à situação específica onde ocorre à problemática.

Segundo Lüdke e André (1986)

[...] a análise é feita em função das características específicas da região em que se localiza a escola, levando também em conta a história da escola e a sua situação geral no momento da pesquisa: recursos materiais humanos, estrutura física e administrativa [...] (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 19).

É necessário pensar em todos os aspectos dentro da escola na hora de fazer os estudos e coletar os dados, pois esses fatores explicam a ação pedagógica que é desenvolvida dentro do ambiente escolar

Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda, onde o pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensão presente numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo, esse tipo de abordagem enfatiza a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação dos seus componentes.

Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação, o pesquisador recorre a uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos e situações variadas, se o estudo é feito numa escola devem procurar fazer observações em situações de aula, de reuniões, de merenda, de entrada e saída dos alunos, com isso estará coletando dados no início, no meio e no final do semestre. Lüdke e André (1986) “[...] essa variedade de informações oriundas de fontes variadas, poderá cruzar informações, confirmar ou rejeitar hipóteses, descobrir novos dados, afastar suposições ou levantar hipóteses alternativas” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.19).

Esse estudo revela experiência e permite generalização naturalística, o pesquisador deve procurar relatar as suas experiências durante o estudo de modo que o leitor ou pesquisador possa fazer as suas generalizações naturalísticas.

É necessário representar os diferentes conflitos e pontos de vista presentes numa situação social, quando o objeto ou situação estudada pode suscitar opiniões divergentes, o pesquisador vai procurar trazer para o estudo essa divergência de opiniões, revelando o seu próprio ponto de vista sobre a questão.

Segundo Lüdke e André (1986)

O pressuposto que fundamenta essa orientação é o de que essa realidade pode ser vista de diferente perspectiva, não havendo uma única que seja a mais verdadeira. Assim, são dados vários elementos para que o leitor possa chegar às suas próprias conclusões e decisões, além, evidentemente, das conclusões do próprio investigador (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.20).

O pesquisador procurará coletar a opinião de alunos, poderá entrevistar professores procurando a questão a favor que estão contra incluindo opinião de inovação.

Os relatos do estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa. Os dados podem ser apresentados numa variedade de formas, tais como dramatização, desenhos, fotografias, colagens, slides, discussões e mesa – redonda. A preocupação é uma transmissão direta, clara e bem articulada do caso e num estilo que se aproxima da experiência pessoal do leitor.

Lüdke e André (1986)

[...] após um determinado período de permanência em campo, o pesquisador pode preparar um relatório curto trazendo a análise de um determinado fato, o registro de uma observação, transcrição de uma entrevista. Pode também fazer uma sessão de slides, mostrando algum aspecto interessante do estudo, ou organizar um mural de fotografias onde seja possível captar as reações imediatas sobre a validade do que foi aprendido (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.22).

É uma construção durante o processo de estudo, ela só se materializa enquanto caso, no relatório final, onde fica evidente se ele constitui realmente num estudo de caso, os registros podem ser apresentados de varias formas, selecionando aspectos relevantes para chegar à compreensão da situação estudada.

SEÇÃO 2

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta seção estaremos apresentando os estudos de fundamentação teórica sobre o “Ensino de história anos iniciais ensino fundamental”. Para esse estudo recorreremos aos ensinamentos da disciplina de História regional tem por finalidade conhecer a história regional com a modernidade. Conhecendo as diferentes culturas, crenças, hábitos, valores, como as diferentes culturas da região, e pensar no termo cultura podem lembrar-nos de todos os povos. Cada um com sua religião, valor, crenças devendo ser respeitado.

Numa região de fronteira as culturas se entrelaçam e surgem a multiculturalidade com determinados costumes dos povos. Mas com a globalização que acontece cada dia mais rápido muitos omitem suas raízes, deixando de lado sua identidade cultural.

Segundo Oliveira (2010)

Nos debates atuais do ensino de história apontam-se possibilidades de estabelecer relações muito profícuas entre o estudo das trajetórias locais/regionais e os processos de formação de identidades sociais plurais, de modo a superar o verbalismo das aulas de história circunscritas apenas a temporalidades remotas, a espaços distantes e a determinadas memórias com as quais a maioria dos estudantes que frequenta a escola brasileira não se identifica e nas quais não reconhece as suas experiências, tampouco as de seu grupo de pertença (OLIVEIRA, 2010, p.60).

O ensino de história deve ter um novo olhar, pensando no regional para formação de identidade, reconhecendo os valores culturais da região, o educador tem papel de pensar na prática de valorizar experiências históricas para compreender situações atuais.

Durante o ensino fundamental recordamos que no ensino de história não era valorizado as questões culturais, das nossas identidades nas aulas. Era mais teórica sem relação com a vivência do aluno. O/a pedagogo/a era retentor daquele saber sem participação do aluno/a. A disciplina era ministrada sem muita valorização. Aos alunos tinham que decorar datas, não deixando que o aluno aprendesse de maneira ele se

sentisse parte da história, reconhecendo suas origens antropológicas deixando com que ele compreendesse a sua cultura com aulas expositivas e dinâmicas sem decoreba.

Conforme Bittencourt¹ (2008)

Um dos objetivos centrais do ensino de história na atualidade relaciona-se a sua contribuição na constituição de identidades. A identidade nacional, nessa perspectiva, é uma das identidades a ser constituída pela história escolar, mas por outro lado, enfrenta o desafio de ser entendida em suas relações com o local e o mundial (BITTENCOURT, 2008, p. 121).

Portanto, o professor deve procurar métodos de ensino para identificar e ajudar seus alunos a reconhecer seus valores culturais, contribuindo para que a experiência do aluno se torne parte do conteúdo curricular e compartilhamento de diversos conhecimentos existentes.

Os PCN's, esta dividida em duas partes na primeira parte é elaborada para o ensino de História no Brasil, apontando características e importâncias e os conceitos do saber histórico. A Segunda parte é apresentada em eixos temáticos para as primeiras quatro séries e os critérios que fundamentam as suas escolhas.

A proposta de História, para o ensino fundamental, foi concebida para proporcionar reflexões e debates sobre a importância dessa área curricular na formação dos estudantes, como referências aos educadores, na busca de práticas que estimulem e incentivem o desejo pelo conhecimento. O texto apresenta princípios, conceitos e orientações para atividades que possibilitem aos alunos a realização de leituras críticas dos espaços, das culturas e das histórias do seu cotidiano (BRASIL, 1997, s/p)².

Os parâmetros curriculares nacionais servem de norte para cada disciplina e indica objetivos para que os alunos sejam capazes de entender sua função social, a cidadania, justiça social, entendendo que ele faz parte da sociedade valorizando a cultura deixando de lado qualquer tipo de discriminação.

A proposta busca proporcionar reflexão e debate de importância na área de história, fazendo com que o educador busque práticas que estimule a busca pelo conhecimento, também propõe orientações didáticas cujo aluno seja crítico e capaz de compreender o seu espaço, cultura, e histórias cotidianas.

¹ Circe Bittencourt: Professora de pós-graduação na Faculdade de Educação da USP. Fez mestrado e doutorado em História Social pela FFLCH-USP.

² <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf> acesso em 23/04/2013

O ensino de história não ocorre somente no âmbito escolar, os saberes se entrelaçam com o já vivido pelos alunos para estudar a atualidade, a experiência que o aluno tem faz com que o conhecimento seja dinâmico, proveniente de várias fontes de diferentes saberes.

Segundo Brasil (1997)

O percurso do trabalho escolar inicia, dentro dessa perspectiva, com a identificação das especificidades das linguagens dos documentos textos escritos, desenhos, filmes, das suas simbologias e das formas de construção dessas mensagens (BRASIL, 1997, p. 39).

O ensino e aprendizagem de história para o primeiro ciclo é voltada para atividades que o aluno perceba as diferenças e as transformações no modo de vida nos aspectos social, cultural e econômico de sua localidade, pensando no presente e no passado.

O aluno recebe muitas informações nas relações tanto individuais quanto coletivas, a escola tem dever de interferir e desenvolver uma observação ao seu redor, no 2º ano do ensino fundamental as crianças estão em processo de alfabetização, portanto a preferência de fonte oral, pois os trabalhos desenvolvem a linguagem escrita.

Segundo Brasil (1997)

[...] no trabalho com fontes documentais, fotografias, mapas, filmes, depoimentos, edificações, objetos de uso cotidiano, é necessário desenvolver trabalhos específicos de levantamento e organização de informação, leitura e formas de registros (BRASIL, 1997, p.39)

O trabalho do educador é introduzir o aluno leitura com fontes de informação para que adquira aos poucos autonomia intelectual, a perspectiva do trabalho é identificação de linguagens, textos escritos, desenhos, filmes.

A prática pedagógica provoca mudanças na compreensão das crianças sobre quem escreve história, já passando a considerar a diversidade de fontes do passado, os diferentes registros são fontes de informação de conhecer o passado.

O educador deve incentivar seus alunos a compreender os padrões com o tempo, como o calendário, por exemplo, que permite entender a ordem de seu cotidiano, comparando os acontecimentos com o passar do tempo.

Os objetivos são conhecer os acontecimentos, reconhecer as semelhanças de diferenças culturais, convívio com o grupo escolar na sua localidade, transformações e vivências cotidianas dos familiares no tempo e no espaço, caracterizarem o modo de

vida de uma coletividade indígena que vive ou viveram na sua região distinguindo dimensão econômica, social, cultural, religiosa, identificar a diferença de sua localidade e das demais comunidades, relações do passado com o presente, documentos como fonte de informação de fatos históricos.

Segundo Brasil (1997)

Prevalecem estudos comparativos, distinguindo semelhanças e diferenças, permanências e transformações de costumes, modalidades de trabalho, divisão de tarefas, organizações do grupo familiar e formas de relacionamento com a natureza (BRASIL, 1997, p.40).

Os conteúdos são por eixo temático: história local e cotidiana, o enfoque é aonde o aluno está inserido no meio em que convive, prevalece discutir semelhanças e diferenças, transformações, costumes cuja modalidade de trabalho é organização familiar com a divisão de tarefas.

Quando a criança vai para a escola passa a diversificar as relações de âmbito familiar, interagindo com outros grupos como estudantes, educadores, profissionais, observando assim a diversidade que o rodeia.

Segundo Brasil (1997)

A própria classe possui um histórico no qual o aluno terá participação ativa. Sendo um ambiente que abarca uma dada complexidade, ao estudar históricos aprofundam, inicialmente, temas que dão conta de distinguir as relações sociais e econômicas submersas nessas relações escolares, ampliando-as para dimensões coletivas, que abarcam as relações estabelecidas na sua localidade (BRASIL, 1997, p. 40).

A partir do estudo local é possível ver as diferentes formas de viver no presente e em outros tempos, a proposta para estudos favorece envolvimento na diferença e identifica a intenção de conhecer sua região através de pesquisa, depoimentos, relatos de pessoas, família, fotografia, observação e análise de obras humanas como: habitações, utensílios caseiros, vestimentas, música.

Segundo Brasil (1997)

[...] a proposta é a de que, no primeiro ciclo, os alunos iniciem seus estudos históricos no presente, mediante a identificação das diferenças e das semelhanças existente entre eles, suas famílias e as pessoas que trabalham na escola (BRASIL, 1997, p.41).

A proposta do eixo temático da história local e cotidiana procura com base no passado compreenderem o presente, constatar a evolução e mudanças na organização familiares e escolares.

Cada grupo tem suas características próprias, a proposta é estudar esses grupos em suas peculiaridades, para que os alunos vejam as características da sociedade que esta inserido, introduzindo também a comunidade indígena que habitava na região onde mora atualmente, esta opção é relevante por terem sido os primeiros habitantes das terras brasileiras.

Segundo Brasil (1997):

A preocupação em identificar os grupos indígenas que habitaram a região próxima do convívio dos alunos é a possibilidade de compreensão da existência das diferenças entre os próprios grupos indígenas, com especificidades de costumes, línguas diferentes, evitando criar a imagem do índio como povo único e sem história (BRASIL, 1997, p.41).

Reconhecer os valores culturais possibilita ver as mudanças naquele espaço e ao mesmo tempo conhecer costumes e as diferenças do trabalho cotidiano. O educador frente a proposta deve selecionar aspectos importantes em vista dos problemas locais, desenvolvendo integração de história com as demais áreas de conhecimento.

A localidade que se deve estudar é verificar as diferenças e semelhanças individuais e sociais, econômicas, culturais entre os alunos e aos demais que convivem e trabalham na escola. Identifica transformações permanências de costumes das famílias, levantamento das diferenças e semelhança dos grupos. As Comunidades indígenas devem procurar identificar a região o estudo pelo seu modo de vida social, econômico, cultural, político, religioso e artístico.

Segundo Brasil (1997)

O conhecimento sobre os costumes e as relações sociais dos povos indígenas possibilita aos alunos dimensionarem, em um tempo longo, as mudanças ocorridas naquele espaço onde vivem e, ao mesmo tempo, conhecerem costumes e as relações sociais e de trabalho diferentes do seu cotidiano (BRASIL, 1997, p. 41).

O aspecto é para que os alunos ampliem e observem o que os rodeia nas relações existentes no dia-a-dia e reconheça a presença de outros tempos, essas temáticas favorecem a construção de noções históricas, o professor mediador para a realização dos procedimentos de forma que a aprendizagem seja bem sucedida.

Para ensinar história nos anos iniciais do ensino fundamental torna-se importante compreender como deve ser a formação do/a pedagogo/a por meio das disciplinas estudadas no curso de pedagogia, para essa tarefa no que tange a questão de valorizar a história do aluno/à frente a sua multiculturalidade identitária.

2.1 Conteúdos para ser pedagogo/a no ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental

Para se obter uma formação de pedagogo é necessária estudar diversas disciplinas como, a Antropologia Aplicada à Educação, pois ela é muito importante para entender o homem em sua totalidade. Levando a compreensão da existência humana em todos os seus aspectos, sujeito tem com o real dele, com a sua realidade, de onde vêm os conteúdos formativos, ou seja, de formação para o processo educacional. Na fronteira busca identificar as diversas culturas e entender. O pedagogo terá que fazer com que os alunos se identifiquem com suas origens e assumam sua identidade cultural.

A disciplina de antropologia nos ensina que ser culto não depende ser letrado ou não, pois segundo Santos (2002) “é preciso deixar claro que não ser letrado não significa ser culto”, a cultura vai além do letramento do indivíduo (SANTOS, 2002, p.19).

A cultura vive em movimento, em constante transformação não se pode julgar a cultura como superior e inferior, deve se considerar a questão identitária de cada pessoa.

História da Educação é necessário para entender a educação na antiguidade de como o ensino era diferenciado, e uma maneira de buscar conhecer melhor o passado para estudar o presente e tentarmos mudarmos o futuro, pois a história resulta de reconstituirmos o passado, relatando os acontecimentos que decorreram da ação transformadora do indivíduo no tempo por meio dos fatos, e saber suas identidades culturais para que desperte conhecer o passado. Saber quais eram os métodos que eram usados pra ensinar, e assim através de uma linha do tempo conhecer e estudar os diversos períodos que ocorreram durante o decorrer dos anos.

Segundo Manacorda (2004)

O Pedagogo acompanha as crianças à escola e em parte exerce a função de mestre, ou pelo menos de repetidor para elas; é um escravo e, em geral, um estrangeiro; mais raramente e só de um modo temporário, também é um grego forasteiro escravo numa cidade que não é sua (MANACORDA, 2004, p.48).

Conhecer o passado é saber suas raízes, sua identidade em meio ao passar dos anos, é saber como o pedagogo era ante e nos dias atuais repensando na prática frente a ensinar história, antigamente apenas era visto como cuidador e agora como educador, deve levar em consideração que as raízes resultam em acontecimentos frente a isso a valorização do aluno como sujeito histórico é indispensável para valorizar sua riqueza cultural.

Fundamentos de Pesquisa em Educação é importante para o educador saber elaborar trabalhos, pois a educação é estudada e pesquisada a todo o momento e por meio de pesquisas adquirem conhecimentos que para o pedagogo é mandatório.

Segundo Severino (2002)

O aprofundamento da vida científica passa a exigir do estudante uma postura de auto-atividade didática que será, sem dúvida, crítica e rigorosa. Todo o conjunto de recursos que esta na base do ensino não pode ir além de sua função de fornecer instrumentos para uma atividade criadora (SEVERINO, 2002, p. 24).

A Pesquisa é fundamental para o educador, para que continue buscando e sempre adquirir mais conhecimento. A pesquisa qualitativa tem como sua fonte de dados o pesquisador como seu principal instrumento, supõe o contato direto com o ambiente e a situação que está sendo investigada através do trabalho intensivo de campo.

A Fenomenologia enfatiza aspectos subjetivos do comportamento humano e compreende que é preciso penetrar no universo conceitual dos sujeitos para poder entender como e que tipo de sentido eles dão aos acontecimentos e as interações sociais.

A Etnografia é a tentativa da descrição da cultura, trata-se de um conjunto de técnicas que os pesquisadores usam para coletar dados sobre os valores, hábitos, crenças, e os comportamentos de um grupo social e também de um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas.

Filosofia da educação tem uma importância muito grande para refletir sobre os problemas e querer sempre buscar respostas sobre a dúvida a ser surgida. Trata-se de

uma reflexão que vai de uma raiz dos problemas, sempre buscando atingir suas últimas e mais profunda ramificações.

A filosofia é, pois, imprescindível. Não serve para nada e serve para tudo. Não há como nega-lá: ela se impõe por si mesma, refuga - lá, só deixando de ser quem somos: consciências que refletem num mundo em permanente crise, num constante devir.

Segundo Aranha (2006)

A revalorização da profissão docente deve começar pelos cuidados com a formação do professor. Tornar os cursos de pedagogia momentos efetivos de reflexão sobre a educação é condição para a superação da atividade meramente burocrática em que mergulham muitos desses cursos afinal não basta ser químico para ser um bom professor de química nem “ter jeito para lidar com crianças” para dar aulas nos cursos de educação infantil. (ARANHA, 2006, p. 43).

As disciplinas são primordiais para o educador que tem uma bagagem teórica em sua formação, e cada uma tem papel fundamental à filosofia faz repensar que não é vocação ser educador e sim apaixonar-se pela profissão para pensar em sua prática buscando melhorias refletindo em mudanças.

Dimensão Biológica do Ser Humano trata-se de conhecer e entender o organismo do aluno, saber como funciona o entendimento da criança, saber como funciona o sistema nervoso, entender sobre os neurônios e saber como ocorre a comunicação dos neurônios na questão de aprendizagem.

É necessário compreender através do estudo que a criança não aprende de uma hora para outra e sim aos poucos, pois a sua capacidade cerebral se modifica para se adaptar a novos conhecimentos.

Segundo Relvas (2005)

Estudos comprovam a hipótese sobre o desenvolvimento neural e a aprendizagem na qual funções particulares de processamento de informação são controladas por grupos especiais de neurônios, mas quando uma dessas funções fica inutilizada, os neurônios, associados a ela passam a controlar outra função. (RELVAS, 2005, p. 14).

Conhecer biologicamente seu aluno torna indispensável, pois o biológico tem por finalidade entender o organismo num todo assim aprendemos como é a capacidade de pensar e entender seus alunos, como adquiriu conhecimentos e a capacidade de reter fatos vividos e é essencial para a aprendizagem que é a fixação de novos fatos.

Fundamentos do ensino fundamental devem ser melhores em todos os seus aspectos, o educador deve saber como trabalhar com as diferenças, e fazer com que os alunos interajam, deve saber trabalhar com o aluno a importância de hábitos que ocorre em nosso cotidiano, o educador também deve procura conhecer a família da criança. As bases legais do ensino fundamental no Brasil. Os parâmetros Curriculares Nacionais. As teorias pedagógicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental e suas aplicabilidades na escola. Segundo Brasil (2000)

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, isto é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informações, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento, assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui a escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 2000, p. 23).

Entender como funciona o ensino fundamental de acordo com a lei e os PCNS, revendo à participação dando acesso a informação onde a criança passa ter um ensino de alfabetização e freqüenta a escola diariamente.

Estágio supervisionado tem por finalidade um conjunto de atividades curriculares relacionadas às diferentes realidades de ensino, que proporcionam ao acadêmico sua inserção em ambientes educacionais e sua integração com a realidade social, econômica e política relacionada á educação.

Segundo Behrens (1991)

[...] o estágio tem sido motivo de muitas controvérsias no meio acadêmico. Normalmente, caracteriza-se como uma atividade realizada no ultimo ano do curso com objetivo de instrumentalizar o profissional para atuar na sala de aula (BEHENS, 1991, p. 18).

O estágio supervisionado nos permite observar, compreender e praticar a docência analisando a prática educativa à luz dos pressupostos teóricos das áreas do conhecimento, problematizando e investigando as ações mais comuns na região, no campo da educação.

Didática - Teoria Pedagógica na formação do pedagogo é fundamental saber identificar o ensino aprendizagem, o docente deve rever a pratica sobre o fazer pedagógico priorizando a relação dos objetos de aprendizagem com o educando

desenvolvendo a capacidade crítica em formação dos educadores para que eles possam analisar de forma clara a realidade do ensino, é um campo em constante de construção e reconstrução, pois o sujeito não como objeto deve ensiná-lo e ser ensinado numa interação contínua em todo o momento.

Segundo Candau (2011)

A prática pedagógica depende exclusivamente da “vontade” e do “conhecimento” dos professores que, uma vez dominado os métodos e técnicas desenvolvidos pelas diferentes experiências escolanovista poderão aplicá-los às diferentes realidades em que se encontrem (CANDAU, 2011, p. 18).

A didática é vista como a vontade que o educador tem de trabalhar os conteúdos pensando na construção de conhecimentos na formação do pedagogo, refletindo em sua prática frente às diferentes realidades.

Metodologia da alfabetização tem por finalidade conhecer os fundamentos da alfabetização e identificar o caráter social da escrita e sua relação com a cultura, o sujeito e o ensino da língua, relacionando esses conhecimentos à prática da alfabetização nas escolas de educação básica.

Segundo Antunes (1998)

Analisando de maneira sucinta as raízes biológicas da inteligência, descobre-se que ela é produto de uma operação cerebral e permite ao sujeito resolver problemas e, até mesmo, criar produtos que tenham valor específico dentro de uma cultura. Dessa maneira, a inteligência serve para nos tirar de alguns “apertos” sugerindo opções que, em última análise, levam-nos a escolher a melhor solução para um problema qualquer (ANTUNES, 1998, p.11).

A escrita como produção social, relação linguagem, cultura, sujeito e o ensino da língua, o processo de construção da escrita e seu papel na alfabetização, planejando e desenvolvimento de atividades em salas de aula de alfabetização.

SEÇÃO 3

MULTICULTURALIDADE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Nesta seção descrevo sobre a “Multiculturalidade para o ensino de história”, para isso utilizarei os conceitos de educação, pedagogia, cultura, multiculturalismo para reconhecer os valores culturais dos alunos e a formação do/a pedagogo/a em relação à bagagem teórica em sua formação.

Pensar no pedagogo é saber de onde ele surge, o seu papel na educação, seus desafios ocorridos durante sua prática, as culturas existentes em cada contato, sabendo valorizar o outro, deixando que seus alunos participem e traga de casa toda sua cultura.

Desde a Grécia antiga o pedagogo surge para atender as crianças dos senhores, era como um ‘cuidador’ e nos decorrer dos tempos começa trabalhar em depósitos de criança para que as mulheres trabalhem nas fábricas, com a modernidade nos dias atuais o pedagogo é um professor que ensina os seus alunos para vida usando métodos no qual os alunos sintam-se valorizado.

Durante suas práticas na docência, há desafios a serem superados, desafios esses multiculturais para o desenvolvimento dos conteúdos, apoiarem metodologias para o ensino; reformulando o currículo e o ambiente escolar, propondo discorrer a identidade cultural, desempenhando a formação do professor e a diversidade cultural. As ações podem oportunizar seus alunos independentemente de sua classe social, ético/racial, religião, política de gênero.

Segundo Candau (2009)

Parto da afirmação de que não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica “desculturalizada”, isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura(s) (CANDAU, 2009, p.13).

O educador deve pensar que a cultura poderá ser mediadora de conteúdos que proporcione seus alunos a ter formas de ação e reflexão, por outro lado, a questão ligada a pluralidade cultural e étnica pode despertar no educador uma postura crítica nos instrumentos pedagógicos no interior da escola, possibilitando a desconstrução de mitos, paradigmas e preconceitos historicamente ligados na cultura escolar.

O papel do pedagogo é ocasionador no processo de reapropriação e reinvenção do conhecimento, a análise crítica dos questionamentos das ilustrações de comparação do que se lê com o que se vêem as experiências culturais pessoais pode se desconstruir sinais relacionados as questões raciais e étnicas.

Segundo Candau (2009)

As relações entre educação e cultura(s) nos provocam a situar-nos diante das questões colocadas hoje pelo multiculturalismo no âmbito planetário e de cada uma das realidades nacionais e locais em que vivemos. As configurações desta problemática são distintas conforme o contexto em que nos situemos e suscitam muitas discussões e polêmicas no momento atual. Defensores e críticos confrontam suas posições apaixonadamente (CANDAUI, 2009, p. 17).

A importância do entendimento de cultura é primordial para o educador as ações relacionadas à diferença e seu tratamento no cotidiano escolar, suas práticas pedagógicas terá desempenho profissional, tratar a tensão entre a perspectiva de defesa á diferença e o combate a desigualdade social.

A globalização, multiculturalismo, questões de gênero, raça, novas fórmulas de comunicação, manifestações culturais e religiosas, diversas formas de exclusão social que configura novos e diferentes cenários sociais, políticos e culturais, desta maneira, a educação e os processos de formação de educadores não pode ignorar essa realidade e seus impactos no cotidiano escolar.

Segundo Candau (2009)

Ter presente o arco-íris das culturas nas praticas educativas supõe todo um processo de desconstrução de praticas naturalizadas e enraizadas no trabalho docente para sermos educadores/as capazes de criar novas maneiras de situar-nos e intervir no dia-a-dia de nossas escolas e salas de aula (CANDAUI, 2009, p.23).

É preciso acreditar que a aprendizagem não se realiza de forma estática, a aprendizagem realiza através de um processo dinâmico que compreenda a re-laboração do saber aprendido em contraste com experiência do cotidiano.

Esperamos ser de suma importância, para a formação do professor a articulação da igualdade e a diferença, de modo a oferecer aos alunos bases culturais que lhe permite identificar e posicionar-se frente às mudanças em lado e agrupar á vida produtiva.

O desafio dirige-se a busca continua em formar o professor-pesquisador reflexivo, crítico e multicultural em ação, observando discurso como produtos culturais

produzidos na escola e associados a uma sociedade multicultural complexa e marcado por conflitos, tensões relações de poder entre sujeitos e culturas históricas.

Segundo Candau (2009)

Hoje esta consciência do caráter homogeneizador e monocultural da escola é cada vez mais forte, assim como a consciência da necessidade de romper com esta e construir praticas educativas em que a questão da diferença e do multiculturalismo se façam cada vez mais presentes (CANDAU, 2009, p.15).

A homogeneização descaracteriza a multiculturalidade, tão necessária para reconhecer a diversidade e as diferenças culturais numa perspectiva de pluralidade com formas de luta contra a desigualdade, de ruptura do silenciamento de vozes inferiorizadas, de forma a superação dos modelos de padronização e discriminação.

A identidade transforma relevante objeto de estudo para a teoria social, educacional e política, social porque ressalta a importância do autoconhecimento e no que estamos nos transformando, no âmbito escolar e grande sua importância, pois é relacionado à alteração da identidade do aluno/a em busca de torná-lo autônomo capaz de atribuir significado no que é aprendido. No que concerne em políticos trata-se de intolerância e preconceito de determinado grupos como homossexuais, mulheres, negros.

Segundo Moreira (2009)

O “arco-íris de culturas” em nossas escolas faz com que o trabalho docente seja mais complexo, mais difícil mesmo. Demanda considerar como se faz viável despertar o interesse de alunos/as tão diferentes, atender as especificidades de distintos grupos, problematizar relações de poder que justificam situações de opressão, assim como facilitar a aprendizagem de todos/as os/as estudantes. Ao mesmo tempo, a multiplicidade de manifestações culturais e de identidades torna a sala de aula rica, plural, estimulante, desafiante (MOREIRA 2009 apud STOER e CORTESÃO, 1999, p. 46).

A crise de identidade causada pela globalização onde identidades contestam-se, fronteiras se redesenham, transformações ocorre rapidamente na economia, política e nas relações do cotidiano, repensar na nossa identidade refletindo se estamos ajudando construir em nossos alunos com nossa pratica em sala de aula.

Segundo Moreira (2009)

Para focar questões de identidade e diferenças na sala de aula, precisamos definir determinadas metas e estratégias. Intimamente conectadas, são comentadas separadamente apenas para facilitar o entendimento e favorecer o desenvolvimento de nossas ações na escola (MOREIRA, 2009, p.46).

Nossa identidade não é fixa, esta em constante transformação, esta ligada a diferença, em sala de aula é composta inúmeras culturas e é impossível uma única expressão de dar conta da diversidade que ali se encontra com tanta diversidade cultural o trabalho docente torna-se mais difícil e complexo.

Em sala de aula os alunos devem ser conscientizados das situações de opressões no diferentes espaços sociais, utilizando exemplo dos alunos do professor que ocorra dentro e fora da escola. Propiciando aquisições de informações em relação a discriminado, preconceito, procurarem envolver o aluno em pesquisas a conhecer os grupos excluídos e ver suas conquistas ao longo do tempo.

Quando ampliamos nossos conhecimentos sobre a palavra cultura não podemos dizer que é um simples acúmulo de informações e sim os conhecimentos adquiridos pelo sujeito, pressupondo um longo e contínuo processo de seleção de filtragem de conhecimentos e experiências, da qual resulta num complexo de ideias que passa a integrar sua própria personalidade.

Portanto podemos ressaltar que o ser humano é resultado do meio cultural em que vive herdando um longo processo acumulativo que reflete ao conhecimento e a experiência adquirida por numerosas gerações que o antecedem. Conforme Machado (2002) “[...] o termo “cultura” adquiriu uma acepção toda especial, ligada a formação individual do ser humano” (MACHADO 2002, p. 17).

Deste modo a cultura determina o comportamento do homem e justifica suas realizações de acordo com seus padrões culturais obtidos ao longo de seu processo evolutivo se adaptando com os diferentes ambientes aprendendo com seus semelhantes através de um processo evolutivo acumulativo.

Segundo Machado (2002)

A palavra “cultura” é entendida como a maneira de um grupo social compreender a vida. Cultura é tudo aquilo que um determinado grupo social “cultua”, isto é, inclui seus valores e suas tradições. Cada grupo social detém uma determinada cultura, com diferentes características; entretanto, essa questão também diz respeito a cultura dominante dentro de um grupo definido (MACHADO, 2002, p. 25).

Há inúmeras formas de saber socialmente a cultura correspondente ao grupo, muitos problemas podem decorrer dessa desigualdade, o ensino seria apropriado se

houvesse troca entre as culturas e aproveitamento, mais para que pensássemos em melhorias na qualidade de ensino devemos iniciar pelo corpo docente, logo seguindo raciocínio temos: a aprendizagem depende só ensino, e o ensino depende do professor.

O professor deve ter uma atitude prática em relação ao conteúdo a ser ministrado, devendo aproximar o conteúdo com a sua realidade. Segundo Machado (2002) “[...] os alunos devem ser envolvidos no processo de melhoria de qualidade de ensino, para que possam saber se o conhecimento deve ser construído pelo seu trabalho, pela sua responsabilidade e pela sua participação” (MACHADO, 2002, p.27).

A essência do homem é o conjunto das relações sociais, assim a corporeidade natural é uma condição necessária, mas não suficiente, a humanização do ser biológico e específico só se dá dentro da sociedade e pela sociedade. O homem não é algo dado, acabado ele é um processo, isto a partir de duas condições básicas: ele produz-se a si mesmo e, ao fazê-lo, se determina como um ser em transformação, como o ser da práxis e; esta realização só pode ter lugar na história. Machado (2002) diz

[...] os alunos devem ser envolvidos no processo de melhoria de qualidade de ensino, para que possam saber que o conhecimento deve ser construído pelo seu trabalho, pela sua responsabilidade e pela sua participação. (MACHADO, 2002, p.27).

Os seus comportamentos não são biologicamente determinados, sua herança genética tem haver com seus hábitos e crenças e depende inteiramente de um processo de aprendizado, o que distingue o ser humano dos outros animais, conforme Marx é o fato de num dado momento da história, começar a produzir os seus próprios meios de existência. O que o ser humano é coincide com “o que” e “como” ele produz.

Os grupos se identificam com suas culturas e suas diferentes características, mas também existem diferentes grupos sociais, complexo de relações e significados de formas diferentes, a sociedade é marcada pela diversidade cultural e pluralidade de grupos que a compõem , é também valorizar a riqueza e acabar com todo tipo de preconceito

Segundo Machado (2002)

Vivemos num tempo marcado pela ênfase dada às nações de ruptura, de diferença e de pluralidade. Enquanto em outros momentos culturais institui-se, sobretudo nas nações de continuidade e unidade, hoje, como um dos traços característicos do pensamento contemporâneo, prevalecem as categorias de multiplicidade de corte de modificação (MACHADO, 2002, p. 32).

Em tempos modernos devemos que tudo o que nos rodeia é cultura, pois ninguém é igual a ninguém, e com o decorrer dos anos podemos apropriar-se de novos conhecimentos, mas jamais silencia sua cultura por achar-se inferior e sim mostrar a riqueza de sua cultura. A perspectiva do multiculturalismo traz consigo uma área que contribui entender melhor o multiculturalismo, suas práticas, domínios confronto de idéias que promova igualdade de oportunidades.

Segundo Machado (2002)

A contribuição da antropologia, a afirmar diversidade das culturas, a multiplicidade das “razões” culturais, que necessitavam ser compreendidas e conservadas em suas diferentes manifestações. Sabemos que hoje são muitas as maneiras humanas de ser, de estar no mundo, de viver, de valorar e de se expressar por meio de diversas linguagens- o que comprova uma natureza humana multifacetada, distante de padrões unitários e universais que antes se propunham como paradigma de um caso particular de humanidade: o do branco, europeu, “civilizado”. (MACHADO, 2002, p.32).

A cultura pode ser considerada, como amplo conjunto de conceitos, de símbolos, de valores e de atitudes que modelam uma sociedade. A cultura engloba o que pensamos, fazemos e temos enquanto membros de um grupo social. Nesse sentido o termo cultura é aplicável tanto a uma civilização tecnicamente evoluída quanto às formas de vida social mais rústica.

Apesar das relações e a diversidade cultural em que o educador se depara no cotidiano escolar, a educação passa a ser não uma reprodução e sim uma adaptação das culturas, quando pensamos nos nossos alunos pensar numa didática em que contemple a todos, fazendo com que haja relação da escola e cultura. O educador deve ter diferentes maneiras de atuar, ter um olhar amplo e reflexivo de sua pratica reconhecendo as relações do contato com o outro se preocupando com os significados diferentes das relações, desde que cada um adquira conhecimento sem ferir seus valores.

Compreender melhor a perspectiva multicultural em uma abordagem dinâmica é preocupar-se com a nossa sociedade e o surgimento que houve fatores mais relevantes entre décadas de 1980 e 1990, começou a pensar nas diferentes culturas na sociedade brasileira, contudo ocorrem diferentes movimentos que reivindica a valorização das identidades culturais e suas contribuições na construção social, para isso há necessidade de buscar caminhos para agrupar a diversidade cultural no cotidiano escolar.

Segundo Machado (2002)

[...] uma educação multicultural ressalta aspectos que se relacionam com horizonte filosófico, ideológico e político social, o combate ao racismo e a outros tipos de discriminação e preconceito, o respeito e a valorização da diversidade cultural (MACHADO, 2002, p.52).

Educação multicultural é um movimento que pode modificar o sistema educacional é oferecer aos estudantes qualidade para desenvolver habilidades, atitudes e conhecimento que proporcione qualidades imprescindíveis passa ter interagir com outras culturas e assumir postura em relação ao diferente de sua origem.

Machado apud Banks (2002) defende a ideia de dois paradigmas, o primeiro paradigma defende a privação cultural que parte do fracasso dos alunos na escola, pois se sua cultura não for socializada, se não houver troca e interação ele se sentira excluído, pois não há benefícios para que o aluno permaneça na escola isso gera fracasso escolar e exclusão. “Os defensores dessa perspectiva consideram a cultura de origem dos alunos como a maior dificuldade, sem atribuí-lá á cultura escolar propriamente” (MACHADO, 2002, p. 54). A cultura do aluno deve ser aceita em qualquer lugar seja no convívio, nas relações, é dever do ser humano respeitar o outro em todas as suas totalidades.

Já o segundo paradigma sobre a diferença social Banks apud Machado (2002) parte de uma afirmação que diferentes culturas possuem dominações, valores, símbolos atitudes de comportamento desiguais deve ser compreendidas em toda a sua totalidade, refletindo em todas as questões para que não hierarquize a cultura de um ou a de outra sendo a melhor e sim saber a riqueza de toda a cultura diferente da sua.

Assim Banks apud Machado (2002) “o que precisa ser modificado não é a cultura do aluno, mas a cultura da escola, que é constituída a partir de um singular arquétipo cultural”. (MACHADO 2002, p.55).

A educação multicultural deve compreender um novo modelo propondo que a escola seja lugar para o desenvolvimento, baseado em dimensões culturais inter-relacionadas. A principal temática da diversidade cultural no processo educativo pode começar refletindo em torno do que nos rodeia como cultura, racismo, etnia, identidade étnica e multiculturalismo, quando começamos a pensar no assunto começamos a compreender as diferentes experiências socioculturais, contribuindo para a prática pedagógica do professor e a formação do aluno enquanto sujeito das suas ações.

É obrigação de todos contribuírem para que possam conversar sobre a sua cultura, sua crença, é interessante quando aprendemos a valorizar e compreender o outro

ao nosso redor, podemos a partir daí saber o que somos e os valores que norteia a nossa vida.

De acordo com Santos (2006)

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro (SANTOS, 2006, p. 07).

A imaginação que temos acerca dessa discussão é que a exigência de respeito à pluralidade cultural significa, antes de tudo, o desenvolvimento de ações específicas voltadas para uma educação é também um processo social do qual participamos enquanto realizamos uma opção entre diferentes valores e objetivos a serem alcançada escola é um espaço público para a convivência fora da vida privada, íntima, familiar.

A capacitação para uma convivência participativa na escola parte do processo de aprendizagem de como ensina para que haja reconhecimento e respeito com a diversidade na escola é necessário conhecer e questionar os mecanismos diferentes, pois ao considerarmos que os seres humanos precisam de seu reconhecimento de sua identidade, e com isso que nos torna mais críticos e reflexivos sobre a maneira de como vem sendo a contribuição para a formação de identidades dos nossos alunos.

Segundo Candau (2009)

No momento atual, as questões culturais não podem ser ignoradas pelos educadores e educadoras, sob o risco de que a escola cada vez se distancie mais do universo simbólico, das mentalidades e das inquietudes das crianças e dos jovens de hoje (CANDAU, 2009, p.16).

Existem inúmeras concepções na forma de pensa em multiculturalismo nos dias atuais, como multiculturalismo conservador que possuem dominantes que busca assimilar suas tradições e costumes da maioria seria como influenciase aos demais, multiculturalismo liberal todos deve ser visto como integrantes de uma sociedade universal e igualitária, Multiculturalismo pluralista os grupos são vistos separadamente dentro de uma ordem, Multiculturalismo crítico surge da origem das diferenças criticando a exclusão social, política a forma de hierarquia existente na sociedade.

Segundo Candau (2009)

A perspectiva propositiva entende o multiculturalismo não simplesmente como um dado da realidade, mas como uma maneira de atuar, de intervir, de transformar a dinâmica social. Trata-se de um projeto político-cultural, de um modo de se trabalhar as relações culturais numa determinada sociedade, de conceber políticas públicas na perspectiva da radicalização da democracia, assim como de construir estratégias pedagógicas nesta perspectiva (CANDAUI, 2009, p.20).

Na perspectiva apresentada por Candau (2009) o multiculturalismo atua na intervenção, transformação das relações culturais na sociedade por meio dos sujeitos isso pode contribuir para que o pedagogo/a construa novas estratégias pedagógicas para que a democracia ocorra.

O multiculturalismo nos ensina que reconhecer a diferença é reconhecer que existem indivíduos e grupos que são diferentes entre si, mas que possuem direitos iguais, e que a convivência em uma sociedade democrática depende da aceitação de todos. Conforme Machado (2002) “[...] a problemática das relações entre diversidade cultural e cotidiano escolar constitui, portanto, um tema de especial relevância para a construção de um escola democrática” (MACHADO, 2002, p. 52). O reconhecimento nos ensina que é necessário que admita a diferença em relação aos outros, isso quer dizer tolerar, conviver de modo que todos tenham a mesma oportunidade que os demais na sociedade com necessidade de convivência entre os diferentes precisamos nos reconhecer e promover desenvolvimento. Segundo Candau (2009)

Uma educação para a negociação cultural, que enfrente os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum pelo qual as diferenças sejam dialeticamente incluídas (CANDAUI, 2008, p. 23).

Assim a inclusão das diferenças somente poderá ser e acontecer com a negociação cultural, que deve ser construída por meio pedagógico nas aulas, em especial de história.

O conhecimento cultural dessa maneira abrirá possibilidades para se pensar em práticas curriculares e de formação docente voltadas à construção de identidades discentes e docentes multiculturais comprometidas com o ensino/aprendizagem. E ainda, promover o respeito à diferença e à pluralidade cultural. Vivemos numa sociedade complexa, e a escola é o local onde os fenômenos sociais e culturais acontecem, e pode construir ou desconstruir diversas maneiras e concepções de vida

que são trabalhados, analisados e discutidos. Porém, é necessário o diálogo na construção dessa realidade multicultural e de certa maneira intercultural.

3.1 Conceitos para reconhecer os valores culturais das crianças na educação.

Entender o conceito de educação é importante para reconhecer os valores culturais das crianças, pois em nenhum lugar dá para escapar da educação, que esta se apresenta em toda parte da vida que pode ser na casa, rua, igreja, escola que tanto pode ser para ensinar, para aprender e ao mesmo tempo ensinar e aprender, e questiona o conceito de educação, para colocar em seu lugar a palavra educações no plural, por não é só em um lugar que se aprende e ensina, mas em todos os lugares.

A educação é a construção social de um determinado povo, que tanto pode ajudar para a sua autonomia como também para aceitar a submissão a outros povos. Cita o exemplo de uma carta famosa de um índio americano que escreveu para os colonizadores que ofereciam uma educação, para seus filhos, e dizia que agradecia, mas que a educação dos colonizadores não correspondia à realidade que eles precisavam dos homens de sua aldeia, pois se tornavam inúteis, e em contra partida ofereceu a sua educação para os filhos dos colonizadores para se tornarem verdadeiros guerreiros.

Brandão (2002) diz

A educação pode existir livre e, entre outros, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida (BRANDÃO, 2002, p. 10).

Educação é algo que ocorre a todo o momento em qualquer lugar cada aprendizado é necessário para uma construção de ideais dos grupos sociais para transformá-los em algo melhor naquilo que se considera ideal

Os antropólogos tiveram um olhar sobre a relação que os nativos tinham entre si ensinando seus valores para as gerações mais novas, eles não utilizavam a palavra educação para designar esse fenômeno de transmissão de conhecimento de uma geração mais velha para a mais nova, mas sim de ritual de passagem. Aqueles que sabiam ensinavam, quem não sabia ficava atento observava e imitava aos mais velhos, pois o que aprendia eram as atividades no cotidiano, com objetivo de formar os mais novos para assumirem as funções sociais de sua tribo.

De acordo com Brandão (2002)

A educação existe onde não há escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferências do saber de uma geração a outra, onde ainda não foi se quer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida (BRANDÃO, 2002, p. 13).

A todo o momento pode ter troca de conhecimento e aprendizado de diferentes saberes, não e somente na escola há educação, e sim em qualquer lugar sendo algo comunitário que qualquer um pode transmitir e adquirir aprendizado

A educação está presente em todo canto do mundo, presente nas relações sociais entre as pessoas que são perenes e persistem nas sociedades humanas. A escrita surgiu nos povos enriquecidos com um poder muito centralizado como exemplo dos egípcios ou dos astecas, mas que com o passar do tempo a educação mostrou sinônimo de diferença de classes como pode se observado na Grécia, e em Roma, e ai surgiu possivelmente à invenção da escola.

Segundo Brandão (2002)

A educação da comunidade de iguais que reproduzia em um momento anterior a igualdade, ou a complementaridade social, por sobre diferenças naturais, começa a reproduzir desigualdades sociais por sobre igualdades naturais, começa desde quando aos poucos usa a escola, os sistemas pedagógicos e as “leis do ensino” para servir ao poder de uns poucos sobre o trabalho e a vida de muitos (BRANDÃO, 2002, p. 34).

Durante muitos tempos a educação era somente reprodução de saber social sem pensar nas diferenças, e a reprodução de desigualdade, mas o sistema pedagógico implica o direito de educação igual pára todos.

A experiência educacional na Grécia Antiga que era o problema da aprendizagem dos ofícios simples no período da paz e na guerra. Nesse sentido houve a transição entre os saberes da agricultura, do artesanato da subsistência e da arte, tudo misturado com os princípios da honra e a solidariedade ligada com a fidelidade da polis. Nesse contexto existe uma diferença entre a educação do homem livre, e do escravo.

O escravo aprendia os saberes fora da escola, já os homens livres tinham sempre um professor particular que o ensina como devia ser sempre livre, durante um determinado período a educação era somente o privilegio da nobreza guerreira, e se aprendia as tradições escutando as declamações poéticas de Homero. Os pobres não podiam levar seus filhos à escola, por não ter condição financeira para pagar ao professor.

Com o tempo a educação clássica deixa de ser assunto para alguns privilegiados para ser uma questão da polis. Contribuição que a civilização grega apresentou para a civilização ocidental e que esta esqueceu com o tempo é que a educação existe em toda parte, e que vai muito além da escola convencional, e diz que são as pequenas relações sociais existente entre vários membros da sociedade é que vai construído a educação.

Segundo Brandão (2002)

A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isto pode acontecer (BRANDÃO, 2002, p. 47).

Em todo lugar a educação esta presente, é um resultado de ação do meio em que se vive o conceito de educação de uma maneira filosófica se ela é inata, vem de dentro da pessoa, ou se ela externa o meio que forma a pessoa, e resolve o dilema dizendo que a educação é uma construção social que foi pensada por uma pessoa ou instituição com o objetivo de atender uma necessidade do coletivo, para que sujeito obtenha tudo que precise para construir sua subjetividade, o intuito da educação é formação integral desse ser humano.

Segundo Brandão (2002)

A educação deixa finalmente de ser vista como um privilégio, um direito apenas, e deixa também de ser percebida como um meio apenas de adaptação da pessoa á mudança que se faz sem ela, e que apenas a afeta depois de feita (BRANDÃO, 2002, p. 83).

É preciso reinventar a educação no dia-a-dia, algo que as pequenas comunidades sabem fazer se reunir para reivindicar seus direitos que muitas vezes o estado ignora a estrutura escolar dos pedagogos que dizem que a educação só se dá pela escola, e se esquecem que a educação é vida, está muito além da escola.

Pensar em educação é ir além ver as qualidades nas questões culturais vistas cotidianamente, é presente pensar na pratico do pedagogo para reconhecer os valores culturais dos anos iniciais quanto ao ensino de história, e entender teoricamente e por em prática a relação de aprendizagem.

Primeiramente entender o que é pedagogia inclui uma revisão terminológica na melhor maneira de agir é comparar o termo pedagogia com outros três termos que, em

geral, são tomados erradamente como seus sinônimos: “filosofia da educação”, “didática” e “educação”.

O termo educação usou para fazer referencia ao ato educativo, nada mais designa do que a pratica social que identificamos como uma situação temporal e espacial determinada na qual ocorre a relação ensino-aprendizagem, formal ou informal.

A educação, uma vez que é uma pratica social da relação ensino aprendizagem no tempo e no espaço, acaba em um ato. Muitos dizem que é um saber técnico, porque vem de uma área onde se acumulam os saberes que nos dizem como devemos usar da chamada “razão instrumental” para melhor contribuimos com relação ensino-aprendizagem.

Segundo Ghiraldelli (1996)

A educação torna-se, então, treinamento, e a pedagogia se desloca para o terreno das técnicas de treinamento. Esse é um dos aspectos que, na atualidade, conduz a pedagogia a se igualar a didática. Esta por sua vez, passa a ser identificada com um conjunto de procedimentos favoráveis a uma pratica educacional que, por mais intelectualizada que possa parecer, é reduzida ao treinamento (GHIRALDELLI, 1996, p. 28).

O pedagogo deve pensar em sua didática na atualidade dentro da sala de aula, identificando a cultura de seu aluno e trabalhar valorizando para que todos os alunos se envolvam na aprendizagem coletiva.

O que aprende na prática, dividindo experiências, muitas vezes é mais valioso. Isso contribui para o estreitamento das relações entre os profissionais da educação, o que se reflete na maneira como tratam os alunos. Quando os pais e responsáveis também participam dos debates sobre o aprendizado e o futuro, chegamos cada vez mais perto da concretização do sonho, escola e qualidade para todos.

A cultura faz necessário para que o/a pedagogo/a tenha um olhar diante seus alunos e sua identidade cultural para ensinar de maneira que valorize sua herança cultural, respeitando fazendo conexão com os conteúdos em sua pratica pedagógica.

Cultura pode ter diversas definições a partir de diversos tópicos ou categorias sociológicas, como organização social, religião ou economia, historicamente a cultura é entendida como herança social, ou tradição, do ponto de vista comportamental, é compreendida do modo de vida que é compartilhado e apreendido, já na perspectiva cultural é considerando das ideais e valores.

Funcionalmente cultura pode ser entendida como conjunto conjunto de modo que os seres humanos desenvolve para se adaptar a meio ambiente ou de vida na sociedade, do ponto de vista mental pode ser vista como ideias ou hábitos aprendidos, estruturalmente pode ser concebida como padrões e inter relações de símbolo ou comportamentos, ponto de vista simbólico considera-se cultura consiste no conjunto de significados construídos e que são compartilhados socialmente. Segundo Fleuri apud Geertz (2001) “acreditando [...] que o homem é um animal amarrado a *teias de significados* que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e suas análises” (GEERTZ apud FLEURI, 2001, p. 08).

Cultura e a forma dos grupos humanos se identificarem, com os meios mostrando que cada sujeito tem suas normas, padrões, crenças, valores e característica que diferencia sua cultura de outra. A diversidade das culturas existentes acompanha a variedade da história humana, expressa possibilidades de vida social e formas diferentes de domínio humano sobre a natureza.

Segundo Fleuri (2001)

[...] podemos desenvolver o conhecimento do ser humano, não através do estudo comparativo entre diferentes culturas, tomadas como objetos, buscando identificar *aspectos comuns* entre elas. O conhecimento da “essência” do ser humano pode ser desenvolvido à medida que pessoas e grupos de culturas diferentes entram e em relação, na busca de compreender *os sentidos que suas ações assumem no contexto de seus respectivos padrões culturais* (FLEURI, 2001, p. 10).

Só se pode propriamente respeitar a diversidade cultural se entender e identificar as diferenças que há vendo que cada uma tem seus valores, a inserção dessas culturas particulares na história, contudo não há nenhuma lei que diga que há ou não cultura melhor do que a outra e sim culturas diferentes, e também devemos ressaltar que houve processos históricos que estabelece marcas verdadeiras.

Enfatizar a relatividade cultural quando se depara com a história concreta, que mostra as realidades culturais se relacionando, mas também sendo hierarquizada. É necessário que busque conhecer as diferentes culturas e superar o preconceito.

Segundo Fleuri (2001)

O conhecimento das culturas e de suas inter-relações, objeto principal da Etnografia, implica a “descrição densa” das estruturas significantes a partir das quais cada pessoa, em cada contexto cultural, elabora significados de seus atos e dos eventos de que participa (FLEURI, 2001, p.12).

A concepção de cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social, ou seja, diz respeito como a cultura que existe na sociedade, nos grupos nos referindo a realidades bem diferentes.

Para observarmos melhor e conhecer e preciso saber a forma de organização daquela cultura. Essa concepção é mais usual quando se fala de povos e de realidades sociais bem diferentes das nossas, com os quais partilhamos de poucas características em comum, seja na organização da sociedade, na forma de produzir o necessário para a sobrevivência ou nas maneiras de ver o mundo.

Outra concepção da cultura refere-se ao conhecimento, as ideias e as crenças de um povo, quando falamos em cultura estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, assim como às maneiras como eles existem na vida social, isso é mais específico que quando observar precisou ter maior ênfase na sociedade a qual estamos nos referindo.

Segundo Fleuri (2001)

A interseção da *pluralidade* de *elementos* e de *contextos* sociais resulta na constituição de identidades culturais *híbridas*. Essa é uma dimensão da complexidade das relações interculturais: a interação entre diferentes grupos e contextos sociais com identidades próprias e complexas (FLEURI, 2001, p.14).

As culturas humanas são dinâmicas e o fato de estudá-la contribui para o entendimento dos processos de transformações que ocorre nas sociedades.

Assim a moderna preocupação com cultura nasceu associada tanto a necessidades do conhecimento quanto às realidades da dominação política. Ela faz parte tanto da história do desenvolvimento científico quanto da história das relações internacionais de poder.

Nos dias atuais quem tem poder tenta entender cultura, para entendê-la e tentar controlá-la, cultura é uma esfera de atuação econômica que fazem parte da organização social, pois expressa conflitos e interesse dos dominantes. As preocupações com a cultura mantêm proximidade com relações de poder, as formas de dominação na sociedade e continua sendo instrumento de conhecimentos ligados ao progresso social.

Segundo Fleuri (2001)

Acredito que um projeto educativo complexo deve considerar com correlacionados tanto a diferenciação das identidades, quanto as conexões que se estabelecem dinamicamente nos contextos comunicativos. Nessa direção, a perspectiva multicultural de educação reconhece valor intrínseco de cada cultura e defende o respeito recíproco entre diferentes grupos identitários (FLEURI, 2001, p.16).

A cultura não é algo que está pronto que cada pessoa tem a sua, mas sim com o contato com o outro, as diferenças acaba acontecendo um grande mistura, e tiram pra si alguns costumes, crenças que acontece conhecendo outras culturas, portanto jamais a cultura vai ser única e sim construída a todo o momento.

Cultura é uma dimensão do processo social, da vida em sociedade, não quer dizer que é apenas um conjunto de práticas e concepções, não é apenas uma parte da vida social. É algo independente da vida social, cada pessoa tem a sua com seus valores, crenças, etnia, religião.

Segundo Fleuri (2001)

A perspectiva intercultural de educação, enfim, implica mudanças profundas na prática educativa, de modo a respeitar e integrar a diversidade dos sujeitos, a desenvolver metodologias pedagógicas e a implementar um processo mais crítico de formação dos educadores (FLEURI, 2001, p.17).

O pedagogo vai lidar com diversas culturas é muito importante conhecer melhor sobre o assunto cultura e entender como é fantástico conhecer e entender o outro sem preconceito e sim com valorização, respeito repassando conhecimentos adquiridos.

As diferentes culturas existentes no mundo e as realizações de seus membros entre si. Analisando cultura como sendo tudo aquilo que caracteriza a população humana, a diversidade cultural não é composta apenas pelas idéias, mas também pela maneira de se comportar na vida social, cujas razões podem ser alvo de estudo, contribuindo assim para a eliminação de preconceitos.

Segundo Fleuri (2001) “contudo, aprendizagem que permite a aceitação da diferença (o outro), supõe uma atenção e uma vontade (FLEURI, 2001, p.15). Cultura é algo adquirido ao longo da vida através de diversos meios, sendo que o principal deles é o estudo, no entanto o conceito de cultura vai muito além disso.

A cultura acaba por apresentar poderosas marcas de desigualdade, é por isso que as lutas pela universalização dos benefícios da cultura são o mesmo tempo lutas

contra as relações de dominação entre as sociedades contemporâneas, e contra as desigualdades básicas das relações sociais no interior da sociedade. Para Santos (2006):

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectiva de futuro (SANTOS, 2006, p.07).

Há uma inquietação na transformação da cultura, elas se dão no contexto das muitas sociedades existentes, as quais estão cada vez mais interligadas pelos processos históricos vivenciamos. Quando pensamos na importância da cultura, deve se pensar e entender a relação de educação.

SEÇÃO 4

ESTUDO DE CASO:

2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL AULAS DE HISTÓRIA

Nessa seção descrevo a pesquisa falando sobre o município de Ponta Porã, e a cultura da região fronteiriça e a pesquisa, o estudo de caso na escola para que assim pudesse ver na prática o foco da minha pesquisa.

4.1. Município de Ponta Porã

O município de Ponta Porã teve o primeiro nome da Povoação Punta Porá. Hoje constitui da Cidade de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã.

Segundo Freire (1999)

Punta, palavra do espanhol, que se traduz PONTA, extremidade, parte de um todo que se projeta à frente, parte, no caso, de mata que se destaca à frente, mostrando-se primeiro ao viajante. PORÀ, palavra em guarani, cuja tradução para o português é BONITA, boa, agradável, com bom aspecto, etc (FREIRE, 1999, p. 115).

Dessa maneira, Punta Porã foi o nome dado a um pequeno vilarejo que se situava as margens da lagoa cujo nome era o mesmo só que do lado Paraguai

Com o aumento da população havia necessidade de se instalar do lado brasileiro, com o decorrer dos tempos teve uma corrente migratória do Rio Grande do Sul que contribuiu para o povoamento.

O governo paraguaio ao oficializar a cidade de Punta Porã (Paraguay), mudou o nome para Pedro Juan Caballero, herói que lutou para independência paraguaia, já no lado brasileiro permaneceu Ponta Porã, portanto foi possível constatar que deste a origem do nome das duas cidades nascerem juntas e ser emancipadas consideram-se irmãs.

Segundo Freire (1999)

E, PONTA PORÃ, cresceu e fez cidade, independentemente, simples, amiga e despreziosa, mas ciente e consistente de seu dever – gostoso- de amizade e solidariedade para com sua Irma mais velha (FREIRE, 1999, p.120).

Cidades que nasceram juntas e permanece até hoje nos dias atuais, ocorre muita influência migratória de outras regiões. Isso faz com que as cidades cresçam cada vez mais. Bem como, os costumes e a mistura das culturas mostra a riqueza da região. As cidades fazem fronteira seca com apenas uma linha divisória como se fosse uma cortina transparente separando os povos.

Segundo Freire (1999)

Fronteiriços são os homens, nascidos ou não na Fronteira, não importa a sua origem, a terra onde nascem e que chegaram cuidaram, desde cedo, de entender, de adotar, com honestidade, com sinceridade e interesse, o espírito e alma da Fronteira, integrando-se num viver e numa convivência onde e quando o homem, seus direitos e sua liberdade, se alteiam sobre todos e sobre tudo; sabem convencidamente, que o Mundo é maior do que sua casa e que pertence à todos os homens (FREIRE, 1999, p.131).

Na fronteira e em todos os lugares todo ser humano é igual, são todos aqueles povos que se colocam a conviver, ajudando para a construção de um mundo melhor reconhecendo as diferenças de sua identidade cultural.

Na cidade e forte a influência cultural, apesar de tantas lutas com mais de anos para o conhecimento da região fronteiriça, as oportunidades e a falta de oportunidades para muitos foi criada motivações e interesse na vinda para ocupação fez com que o espírito de aventureiros conhecesse a Erva Mate nativa, muitas culturas diferentes se uniam como brasileiros paraguaios gaúchos com finalidade de empenho para a exploração.

Segundo Freire (1999)

Ensaíam uma nova e diferente cultura, na união das diversidades, na adversidade, absorvem os novos, que nascem e chegam, é a cultura do caráter do homem de fronteira que vive sua vida com olhos voltados para os grandes horizontes da Pátria comum e da Fraternidade entre os Homens. Ponta Porã sentiu as influências mais diferentes e ainda tem a sua formação, mas já tem marcos na História (FREIRE, 1999, p.163).

Nessa perspectiva a luta de pioneiros se conhece como irmãos, vivem em luta formando um só povo onde a mistura das diversidades se entrelaça as diferentes culturas com um olhar voltado para a luta agregando costumes absorvendo uma cultura de acúmulo de uma fronteira com tradições tão distintas.

As características que mais fala sobre o nome da cidade é a famosa “Princesinha dos Ervais” é a influência das ervas do tereré e do chimarrão, era

características alimentares, peruanos acolhiam ramos e folhas da erva como símbolo alimentação para os espíritos dos falecidos. O chimarrão e missioneiro como o tereré guarani, caracterizando pelo amargo gostoso da erva, um amargo que simboliza a confraternização.

Segundo Freire (1999)

É na rodada do chimarrão, é na rodada do tereré, que se reúnem os amigos, adversos e até desconhecidos, para, confraternizando, comentar feitos e acontecimentos, e mesmo acertar rumos e objetivos (FREIRE, 1999, p.164).

O chimarrão tem como característica gaúcha, o tereré guarani caracteriza-se pelo amargo da erva-mate.

Figura 1. Entrada da cidade.



Fonte: Arquivo pessoal

São nessas rodadas de mate amargo que marcam a construção das histórias vivências contadas pelos povos da fronteira. Entende-se que com a mistura das culturas cada um dos povos foi adquirindo um pouquinho dos costumes e tradição dos outros por meio da cultura, formando assim uma mistura, que podemos denominar multiculturalismo fronteiriço.

4.2 Trajetos percorridos

Os estudos do TCC foram realizados na Escola Estadual Dr. Miguel Marcondes Armando³ localizada na área urbana do município de Ponta Porã-MS.

Figura 2. Fachada da escola.



Fonte: Arquivo pessoal

Atualmente a diretora da escola é Veranice Maria de Moura Gonçalves e diretora adjunta Maria Élide Sartori Andrade, a escola possui duas coordenadoras e cinco auxiliares de coordenação readaptados, uma secretária e como equipe técnica funcionários administrativos e corpo docente e discente e os pais.

A escola iniciou suas atividades em 1981 através do decreto governamental nº 881 de 13 de fevereiro de 1981, com o passar dos anos a escola só passava a matricular mais alunos e teve uma extensão do curso supletivo que funcionava no bairro Coopha Fronteira. No ano internacional da paz foi criado o emblema da escola com os símbolos: a bola, o livro e a pomba simbolizando o lazer, o saber, a união.

A escola funciona em prédio próprio faz parte de sua estrutura 12 salas de aulas, uma sala de recurso multifuncional, uma sala de tecnologia, uma secretária, uma direção, coordenação, sala de professores, cozinha, pátio coberto, quadra coberta, cantina, três banheiros femininos, três banheiros masculinos, um banheiro para uso dos funcionários. A organização curricular é da seguinte forma: Ensino Fundamental do 2º ao 7º ano no período vespertino, 8º e 9º ano do ensino fundamental período matutino, o

³ As informações foram retiradas do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Dr. Miguel Marcondes Armando, onde foi realizada a pesquisa.

ensino médio do 1º ao 3º ano (regular) também no período matutino. A escola não possui biblioteca.

4.3 Perfil dos entrevistados.

Professora regente do 2º ano do ensino fundamental no período vespertino possui graduação em Pedagogia pelas faculdades Magsul com duração de três anos e meio, é formada há oito anos e desde a época em que se formou já atua na educação.

4.4 Entrevista com a docente

A entrevista auxilia na resposta da pergunta deste tcc “como o pedagogo trabalha as culturas dos alunos na disciplina de história”. Assim durante a análises para diferenciar das citações dos autores, as respostas serão apresentadas em itálico com recuo 2 cm entre linhas simples.

A coleta de dados aconteceu com observações e entrevista, segundo Lüdke e André (1986). [...] ao lado da observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa que estamos desenvolvendo [...] (LÜDKE ANDRÉ, 1986, p.33), as observações foram feitas no mês de outubro e novembro.

Ao questionar a professora sobre “O que é cultura para você” ela disse que *“Cultura são todos os traços que através dos anos os povos vão adquirindo”*.

Na fala da professora podemos perceber que cultura não é somente os traços e sim uma ampla noção de informações que com o decorrer dos anos é modificado, Machado (2002)

Essa ampla noção de cultura não pode ser confundida com o simples acúmulo de informações e conhecimentos adquiridos por um indivíduo, mas ao contrário, pressupõe um longo e contínuo processo de seleção e filtragem de conhecimentos e experiência, no qual resulta, por assim dizer, um complexo de ideias e símbolos que passa a integrar nossa própria personalidade (MACHADO, 2002, p. 22).

Cultura é algo cumulativo do homem resultado do meio em que foi socializado, reflete no conhecimento e experiência adquirida relacionado às realizações do homem, e o agir de seus padrões culturais evolutivos com uma adaptação em diferentes ambientes resultando de experiência histórica.

A cultura de acordo autora reforça ainda que, para Machado (2002)

[...] a palavra “cultura” é entendida como a maneira de um grupo social compreender a vida. Cultura é tudo aquilo que um determinado grupo social “cultua”, isto, é, inclui seus valores e suas tradições. Cada grupo social detém uma determinada cultura, com diferentes características (MACHADO, 2002, p.25)

Existem diversas culturas em um único grupo social, portanto na escola a uma diversidade muito grande, o ensino será mais aproveitado se houver trocas de experiências entre as culturas aonde os alunos se envolvam.

Durante a entrevista com a pergunta “O que você entende por multiculturalismo”? Ela responde “*A mistura de varias culturas num só povo*”. Dentro de sala de aula a mistura de cultura é muito grande, porém cada um dos povos possui suas diferenças, segundo Fleuri (2001)

Acredito que um projeto educativo complexo deve considerar com correlacionados tanto a diferenciação das identidades, quanto as conexões que se estabelecem dinamicamente nos contextos comunicativos. Nessa direção, a perspectiva multicultural de educação reconhece valor intrínseco de cada cultura e defende o respeito recíproco entre diferentes grupos identitários (FLEURI, 2001, p.16).

O multiculturalismo de acordo com Fleuri (2001) é uma relação de diferentes identidades onde que se relaciona troca conhecimentos e reconhece a outra cultura sem julgá-las.

Ao questionar a professora “Quais as culturas podem ser percebidas na sala de aula”? Ela responde

Porque são diferentes é.. raças e na finalidade dentro de sala de aula eles trazem diferentes culturas tanto que a fronteira né então as crianças paraguaias se misturam crianças de outras regiões que vierão para dentro da sala de aula, então são várias culturas dentro da sala.

Dentro da sala de aula há uma mistura muito grande de culturas, pois estamos na região de fronteira e o multiculturalismo é muito presente. Para Machado (2002)

O multiculturalismo apregoa uma visão de vida e fertilidade do espírito humano, na qual cada individuo transcende o marco estreito da sua própria formação cultural e é capaz de ver, sentir e interpretar por meio de outras tendências culturais (MACHADO, 2002, p. 37).

Os indivíduos devem transcender como a cultura é rica em seus diversos segmentos sendo capaz de ter um olhar ao outro com valores e respeito de sua diversidade.

Ao questionar a professora “Em que momento percebe as diferenças culturais dos alunos”? Ela disse:

Durante as nossas atividades algumas crianças até brincadeiras, palavras eles é sabem diferentes palavras significados da mesma palavra as vezes a palavra pipa um exemplo para alguns alunos é pipa mesmo para outros já não chamam de outro jeito quando a gente trabalho a palavra pipa eles se confundirão muito uns sabiam a palavra pipa com outro nome outros sabiam de outro.

É possível ver as diferenças nos seus costumes, na sua maneira de aprender, em suas crenças, cada um tem uma identidade cultural devido morarmos em uma região fronteiriça.

Ao ser questionada com a pergunta “ Na faculdade você estudou como ensinar história”? Ela responde: “*Como ensinar não. sim sim a disciplina , mas ensinar as crianças não, ensinar foi na pós graduação ela explico como ensinar as crianças*”.

Durante a faculdade a disciplina de história é trabalhada, estudando a metodologia que devemos trabalhar respeitando a diversidade, analisando o regional, levando a aulas praticas, valorizando seu aluno com suas riquezas que traz consigo. Conforme Pinsky (2008)

É necessário, portanto, que o ensino de História seja revalorizado e que os professores dessa disciplina conscientizem-se de uma responsabilidade social perante os alunos, preocupando-se em ajudá-los a compreender e – esperamos – a melhorar o mundo em que vivem (PINSKY, 2008, p.22).

O ensino de História deve valorizar o educador e saber a importância de ensinar essa disciplina, pois durante a graduação estudamos a metodologia do ensino de história, o aluno deve perceber-se como sujeito histórico pertencente a uma identidade cultural.

A indagar a professora sobre “Quais as dificuldades para ensinar história”? Ela responde “*Não vejo dificuldades para ensinar*”. Nesse sentido Silva e Fonseca (2010) corroboram sobre “[...] a concepção de que ensinar História não é apenas repetir, reproduzir conhecimentos eruditos produzidos noutros espaços: existe também uma produção escolar” (SILVA E FONSECA, 2010, p.14).

O educador de história tem um papel de ajudar seus alunos a compreender os dias de hoje, percebendo que a história passou valorizar a cultura escolar com saberes e

as práticas educativas, desenvolvidos em diferentes lugares por docentes e outros atores do processo educativo.

Quando perguntamos sobre “Qual a metodologia que você mais usa em suas aulas”? a professora falou que “*Dentro da sala de aula usa muito a pesquisa o experimento ná, a criança construir o conhecimento dela, então ai ela busca ela procura, ela fala com um fala com outro então eles vão construindo o conhecimento*”.

Despertar a afetividade pela disciplina também é um aspecto que deve ser feito com muitas praticas que pode ser desenvolvidas a partir de vivências da realidade. Para Santos (2002) “Que tal aproximarmos a disciplina da vida de nossos discentes, mostrando a inevitável busca que o ser humano enquanto individuo ou enquanto elemento social tem em descobrir suas raízes, em lembrar coisas do passado [...]” (SANTOS, 2002, p. 87).

Quando os alunos trazem de casa sua experiência conta fatos, trazem fotografias, a professora pode utilizar disso pra falar do passado para explicar sobre o presente e suas transformações com o tempo. Assim o aluno se sente valorizado e participa.

Ao instigar a professora “Os aluno demonstra interesse pelos conteúdos de história”? Ela responde “Sim”. Os alunos podem ate gostar dos conteúdos por ser apenas uma disciplina que tem em sua grade curricular, mas cabe a professora utilizar métodos em que aproxime seu aluno a gostar de história. Segundo Pinsky (2008) “Quanto mais o aluno sentir a História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática [...]” (PINSKY, 2008, p.28).

O potencial de ensinar história é oportunizar práticas que ofereça vontade de instigar e conhecer mais e mais o passado com personagens e acontecimentos que influencia na vida cotidiana em que vivemos.

Ao questionar a professora sobre “Como você trabalha os conteúdos de história” ela responde?

Bom ai os conteúdos depende do referencial a gente segue uma tanto pelo conteúdo que eles precisam ter dados históricos ai é uma aula expositiva onde eu tenho que explicar, tenho que falar sobre as datas, mas quando a aula eu posso trazer algo diferente onde eles tem que procurar onde eles tem que achar as informações onde eles tem que construir ai a gente trabalha bastante o construtivismo ai vamos trabalhar, vamos buscar.

Assim podemos compreender que buscar métodos para que os alunos aprendam se faz necessário, partindo de sua realidade vivenciada e local. Para Santos (2002)

Por que não buscarmos nos hábitos cotidianos, nas músicas cantadas e nos valores de nossos alunos um ponto de partida para as nossas aulas, seguindo o exemplo de inúmeros de nossos colegas de trabalho? Explicando como surgiu o samba, a formação de favelas e sua relação com o passado/presente de exclusão social, estudando como o bairro onde fica a escola cresceu e se expandiu? Ou, que tal mostrar aos estudantes como, através de fotos, objetos ou entrevistas os parentes mais velho, os vizinhos idosos ou pessoas de gerações anteriores tiveram uma juventude não apenas situada no passado, como também diferente da concepção de juventude de hoje [...] (SANTOS, 2002, p. 84).

A proposta é que não precisa seguir apenas o referencial e sim buscar explorar outros meios para que as aulas não se tornem cansativas, o educador deve partir da realidade de seu aluno para ensinar, assim a aula é mais agradável e os alunos participa melhor.

Continuando a perguntar para a professora “ Quais são os conteúdos que precisa ser trabalhados no 2º ano do ensino fundamental”? Ela disse

No 2º ano trabalha a família, a escola como é a escola antes depois como foi criada, quais são as pessoas da escola ele trabalho um pouquinho sobre os meios de comunicação né quando surgirão ai fala sobre as datas quais são os primeiro meios de transporte ai a gente fez toda uma pesquisa e uma mistura de ideias sobre isso

Faz-se necessário trabalhar os conteúdos propostos nos PCN's, no referencial, mas porque não fazer uma aula diferente e significativa, estudando a família buscando entender de onde a criança é, suas origens, assim o aluno irá se sentir valorizado por apresentar sua cultura dentro de sala de aula. Segundo Pinsky (2008) “[...] explorar muitas das possibilidades que o contato com a disciplina permite, inclusive a de percebermos, de fato, como sujeitos da História [...]” (PINSKY, 2008, p. 27). Assim a professora estará trabalhando o conteúdo que é proposto com metodologias diferenciadas e os alunos participará melhor das aulas.

4.5 Interpretações das observações.

Durante mês de outubro e novembro realizamos as observações na qual analisamos o Projeto Político Pedagógico, e pudemos observar que são poucas as aulas

de história, nas aulas são usadas somente no livro didático e a lousa os conteúdos que havia sendo trabalhado era sobre a escola e tudo que faz parte dela, como ela era antigamente as mudanças com o decorrer do tempo, o livro mostra diferentes fotos retratando a escola no passado, e como proposta de atividades desenharem a escola.

Durante as aulas houve uma discussão sobre quem faz parte da escola debatendo sobre os funcionários que compõem o meio escolar como diretor, professor, alunos, secretaria, agente de limpeza, merendeira, porteiro, inspetor@, guarda (agente patrimonial), falando de suas funções, também a atividade era que os alunos falassem a escola dos seus sonhos.

Continuando o conteúdo em outras observações, os alunos sairão no pátio da escola conhecendo os lugares dentro da escola e o nome de cada pessoa que compõe os diferentes segmentos da escola, fazendo com que os alunos fossem em dupla pesquisar, assim em sala depois de pegar os dados fizeram listas com nomes e funções.

Durante a aula a professora buscou trazer fotos em seu notebook de diferentes escolas para que seus alunos, propondo como atividade que eles desenhassem uma escola de seus sonhos muitos buscarão desenhar a escola onde estuda, em momento a professora interferiu em seus desenhos.

As aulas são muito poucas e a metodologia é sempre a mesma, é usado somente o livro didático, os alunos veem a história como uma simples disciplina e não como sujeitos que fazem parte dessa história, acredito que as observações foi de grande valia para então responder minha pergunta de tcc “ como o pedagogo trabalha as culturas dos alunos na disciplina de história no 2º ano do ensino fundamental” o contato direto com as aulas mostrou que os conteúdos do 4º bimestre é a criança no espaço escolar, conforme em anexo.

5. CONSIDERAÇÕES

A pesquisa para meu TCC surgiu de uma indagação durante meu ensino de história no ensino regular, quando o ensino era somente a professora retentora do saber, e os conteúdos não faziam relações com as questões culturais, havia apelidos isso marcou muito. Penso que em minha atuação quanto educadora quero ter uma prática de mudanças buscando apresentar aos alunos que vem para a escola com toda uma identidade cultural que é passada de sua família, e o contato com o a escola para que o aluno se sinta valorizado. Não necessariamente em história e sim numa maneira interdisciplinar com todas as disciplinas ensinar saberes conforme suas vivencias trazidas no decorrer de sua vida.

Durante a graduação com as disciplinas estudadas em cada semestre faz com o pedagogo adquira uma identidade para a diversidade, frente a uma educação multicultural, na região de fronteira, mostrando que aqui são diferentes culturas que cada um tem um valor, tem suas riquezas e diferenças.

O trajeto desta pesquisa teve impedimentos de quando iria pesquisar na disciplina de ciências, geografia e história no 2º ano do ensino fundamental, e também iria observa em duas salas diferentes do 2º ano do ensino fundamental, foi quando a escolha da escola não haveria duas salas e apenas uma, também por falta de tempo pensei que seria melhor pesquisar só na disciplina de história, porque foi essa disciplina a minha maior dificuldade durante o meu ensino.

As minhas respostas foi que o educador deve estar bem preparado, estudar sempre não somente na graduação e sim fazer leituras, trazer aulas diferentes, aqui por ser uma região de fronteira, as questões culturais podem ser muito trabalhada, a formação docente contempla a multiculturalidade que vemos a todo o momento.

A pesquisa procurou sinalizar as formas de como esta sendo aplicada a história na sala de aula, analisando abordagens metodológicas da aprendizagem, alertando formas de trabalhar que rompa o que já estabelecido e faça com que os alunos participem e sinta sujeito pertencente de uma história que deve ser valorizada, e os conteúdos interajam com o conhecimento que traz de suas vivências.

Uma reflexão e pensar que como a educação e fantástica, basta querer ensinar, ter amor pelo que faz e reconhecer as diferenças culturais do outro, vendo os valores e assim fazer um diálogo entre as diferentes culturas, pois cada uma tem um acúmulo de

vivências passada de gerações a gerações sendo construída e desconstruída, o pedagogo/a deve ter um olhar reflexivo de sua docência a cada instante, todo momento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso, 1935. As inteligências múltiplas e seus estímulos. – Campinas, SP: Papyrus, 1998. (coleção papyrus educação).

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e de Pedagogia. Ed 3º São Paulo: Moderna 2006.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O estagio supervisionado de praticas de ensino: uma proposta coletiva de reconstrução. Dissertação de mestrado. PUC/SP. 1991.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O ensino de historia: fundamentos e métodos. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. 49ª reimpr. Da 1 ed. De 1981. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL, Referencial curricular 2012 Ensino Fundamental / Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. – Campo Grande: Secretaria De Estado De Educação de MS, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf> acesso em 23 abr. 2013.

CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 32. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

CANDAU, Vera Maria. MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

FLEURI, Reinaldo Matias (Orgs). Cultura: uma categoria plural e interculturalidade: estudos emergentes. Ijuí: Ed:uni-ijui, 2001.

FREIRE, Dr. João Portella, 1999 Terra, Gente e Fronteira... Borba: Editora 1ª edição

GHIRALDELLI, Paulo Ghiraldelli Jr. O que é pedagogia. São Paulo: Brasiliense, 2006. 5ª reimpr. 3. ed. de 1996. (Coleção primeiros passos; 193)

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas, - São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Cristina Gomes. Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença, rio de janeiro: 2002

MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação. Ed.11. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Mato Grosso Do Sul. Secretaria de Educação.

PINSKY, Carla Bassanezi. PINSKI, Jaime. Por uma História prazerosa e conseqüente. IN: História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Leandro Karnal (org.) 5 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008

PONTA PORÃ. PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO, Escola Estadual Dr. Miguel Marcondes Armando, 2012.

RELVAS, Marta Pires. Fundamentos Biológicos da Educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2005

SANTO, Ruy Cezar do Espírito. Autoconhecimento na formação do educador – São Paulo: Ágora 2007.

SANTOS, Jose Luiz dos. O que é cultura. 12ª reimpr. da 16. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos 110).

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. Metodologia do trabalho científica. 22 ed. rev ampl. De acordo com a ABNT- São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo , v. 30, n. 60, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882010000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 out. 2013.

TRINDADE, Azoilda Loretto. SANTOS, Rafael dos. (Orgs). Multiculturalismo; Mil e uma faces da escola. 3. Ed. – Rio de Janeiro, 2002.

ANEXO

REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escola deve ampliar possibilidades para que o aluno compreenda e atue em um mundo complexo procurando questionar e problematizar diferentes contextos, formulando alternativas com objetivo de favorecer vivência de reflexão e ação.

Referencial curricular 2012 Ensino Fundamental para Mato Grosso do Sul para o segundo ano do ensino fundamental:⁴

1º BIMESTRE

CONTEÚDO

A CRIANÇA E SUA IDENTIDADE HISTÓRICA

- ✓ Construção de identidade a partir da história pessoal, completando informações pessoais: Quem sou eu ?
- ✓ Nossa história
- ✓ O que faz parte da nossa história
- ✓ Atitudes e Cidadania
- ✓ História da minha vida
- ✓ História do Bairro

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Interpretar documentos da história pessoal, completando informações pessoais.
- Percebe-se parte de uma história.
- Comparar as diferenças e semelhanças em diversos aspectos: entre si, os colegas e as pessoas com os quais convive.
- Relatar fatos sobre sua história de vida desde o nascimento até os dias atuais.
- Conhecer documentos escritos, relatos de família e fotos antigas.
- Reconhecer a origem e as transformações do bairro.
- Identificar os direitos e deveres do cidadão do bairro, apresentando os problemas e conseqüências que os moradores enfrentam.

2º BIMESTRE

CONTEÚDO

⁴ Mato Grosso do Sul. Secretaria de Educação
Referencial curricular 2012 Ensino Fundamental / Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. – Campo Grande : Secretaria De Estado De Educação de MS, 2012.

A CRIANÇA EM FAMÍLIA E SUA CULTURA

- ✓ Viver e aprender em família
- ✓ Jeito diferente em viver em família
- ✓ Diferentes culturas, suas crenças, alimentação e costumes

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES

- Identificar os membros que compõem sua família pela relação parentesco x afetividade.
- Identificar as manifestações típicas de sua região: folclóricas e datas comemorativas.
- Reconhecer as características próprias resultantes da mistura de povos de diferentes culturas.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

A CRIANÇA E OS MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

- ✓ Trânsito
- ✓ História, evolução e função dos meios de transporte terrestre, aéreos e aquáticos
- ✓ História, evolução e função dos diversos meios de comunicação

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

- Observar sinais e placas de trânsito, no caminho de casa até a escola.
- Conhecer a história e a evolução dos meios de transporte.
- Conhecer a história e a evolução dos meios de comunicação.
- Identificar as modificações dos diferentes meios de comunicação e de transportes.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

A CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

- ✓ A escola de antes e de hoje
- ✓ As pessoas da escola
- ✓ A escola e seu entorno
- ✓ O caminho para a escola

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

- Compreender as evoluções educacionais por qual passamos.
- Reconhecer as funções da escola.
- Conhecer as pessoas da escola nas diferentes funções.
- Descrever o caminho de casa até a escola.

(Referencial curricular 2012 Ensino Fundamental para Mato Grosso do Sul para o segundo ano do ensino fundamental, p. 310, 311).